

A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Nivia Bomfim Queiroz Rodrigues (UNEB – nbqr2006@yahoo.com.br)

Lilian Almeida dos Santos (UNEB – liliansalmeidas@gmail.com)

Grupo Temático 3. O Estudante da EaD em foco
Subgrupo 3.1 Perfil e necessidades formativas

Resumo:

O presente artigo tem objetiva relatar a experiência de formação inicial docente no contexto da Educação a Distância (EAD) no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia pela Universidade Aberta do Brasil (UNEB-UAB). Para tanto, o trabalho será guiado pelas discussões teóricas-práticas com intuito de realizar análises críticas dos papéis dos interagentes dos processos socioeducativos; e dos questionários aplicados com os 41 discentes do 8º semestre de Licenciatura em Pedagogia da UNEB/UAB do Polo UAB - Polo Educacional Dona Carmen/Carinhanha (BA). Este texto será apresentado considerando o histórico da EAD no Brasil, além de apresentar uma breve discussão da formação docente inicial nessa perspectiva, assim como os aspectos nela indispensáveis para prática docente em suas múltiplas temporalidades dos interagentes. Os resultados obtidos revelam a promoção da democratização do acesso ao conhecimento e a qualidade formativa pela graduação.

Palavras-chave: Formação docente; Educação a Distância; Democratização da Educação.

Abstract:

The objective of this article is to report the experience of initial teacher training in the context of Distance Learning (ODL) in the Bachelor of Education from the State University of Bahia by the Open University of Brazil (UNEB-UAB). To do so, the work will be guided by theoretical and practical discussions with intention to reach critical roles of interacting processes analyzes of youth; and questionnaires with 41 students of 8th semester of Pedagogy of UNEB / UAB UAB Polo - Polo Educational Dona Carmen / Carinhanha (BA). This text will be considering the history of EAD in Brazil and presents a short discussion of initial teacher training that perspective, as well as the aspects it indispensable for teaching practice in its multiple temporalities of the interactors. The results show promoting democratic access to knowledge and quality training for graduation.

Keywords: Teacher training; Distance Education; Democratization of Education.

1. Notas iniciais

Este trabalho tem como objetivo relatar as trajetórias educacionais de estudantes no contexto da Educação a Distância, no Curso Licenciatura em Pedagogia, da UNEB/UAB, do Polo UAB - Polo Educacional Dona Carmen/Carinhanha, assim como analisar/compreender as memórias desses sujeitos, a partir de suas experiências discentes no Curso.

A metodologia utilizada consistiu numa abordagem qualitativa, na perspectiva participativa e colaborativa. A pesquisa qualitativa se define por propiciar fonte efetiva de dados para estudos que se propõem a investigar normas sociais, expectativas, valores e

crenças e, conseqüentemente, ampliar o entendimento que o pesquisador possui a respeito da dinâmica das atitudes, opiniões, motivações e preocupações expressas por indivíduos que integram um determinado grupo social (BOGDAN; BIKLEN, 1994; ANDRÉ, 2001; LUDKE, ANDRÉ, 1986). Como técnica de pesquisa, foi utilizado um questionário, construído com o objetivo de identificar a origem social dos discentes, possibilitando, assim, traçar um perfil dos estudantes do Polo analisado. Para compreensão deste estudo, fez-se a opção, primeiro, por discutir um breve histórico da educação à distância no Brasil; segundo, em apresentar o perfil dos estudantes de Pedagogia da UNEB – UAB, no município de Carinhanha, seguido das representações sociais deles sobre a formação inicial no curso de Pedagogia. Por fim, apresentam-se as considerações finais da pesquisa realizada.

2. Breve histórico da educação à distância no Brasil

A História da Educação a Distância (EAD) no Brasil, segundo Alves (2011), ficou sem registro dos seus primeiros passos. Tal argumentação é sustentada em virtude da recente caracterização dessa forma de produção do conhecimento no país; sendo assim, os primeiros dados conhecidos são do século XX. Muitos foram os eventos, segundo a autora, que podem servir como marcador dessa história, desde os anúncios de classificados, oferecendo cursos por correspondência (1904), até a emergência de inúmeras leis que se apresentam ao longo da década de noventa com vistas a regulamentações mais profundas, nesta esfera de produção do saber.

Porém, no século XXI, a EAD tornou-se uma possibilidade de democratização da educação brasileira, tendo em vista que a sistematização de conceitos — fundamentos e funções sociais — vem possibilitando uma mudança social, no que diz respeito à realidade brasileira da formação acadêmica (MUGNOL, 2009, ALVES, 2011).

Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, a Educação a Distância deveria ser desenvolvida e veiculada em todos os níveis e modalidades de ensino, conforme registrado no Art. 80 dessa legislação. Segundo Giolo (2008, p.1211-1212), essa modalidade de ensino só se tornou uma prática estruturada na educação brasileira a partir do ano de 2000, portanto, num contexto da breve história contemporânea.

Logo quando surgiu, ainda segundo Giolo (2008), a educação a distância foi encaminhada por intermédio da iniciativa pública. No ano de 2002, houve uma mudança nessa dinâmica, e a EAD passa a ter uma “participação agressiva do setor privado” (p. 1211). Nesse contexto, a oferta mais encontrada foram os Cursos de Pedagogia e Normal Superior. Para o autor, a rápida multiplicação dos Cursos de Licenciatura, sobretudo os de Pedagogia e Normal Superior na iniciativa privada, perdeu o foco inicial da formação acadêmica: a democratização do saber, bem como uma formação para o exercício competente da docência.

Com o objetivo de regulamentar a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância, o Ministério da Educação passou a exigir o cumprimento das leis para o funcionamento e abertura de cursos de graduação a distância. É indispensável pensar no processo educativo como um conjunto de saberes que se processam ao longo da vida dos sujeitos. Esses processos não se iniciam na escola ou na universidade, mas sim no dia a dia de cada criança, de cada homem e cada mulher (FREIRE, 1987).

Sob a ótica da democratização do acesso à educação, a proposta da graduação na modalidade EaD se reveste de um processo de mudança no paradigma educacional

brasileiro, porque possibilita a homens e a mulheres, que vivem nos mais diferentes espaços geográficos, o acesso ao ensino superior. A busca da garantia da educação como direito de todos, conforme previsto na Constituição brasileira vem, por meio da EaD, pensar uma nova proposta educativa pautada na compreensão da educação como fenômeno social, partindo de um conceito de totalidade e de formação integral e autônoma dos sujeitos, com vistas à intervenção na sua realidade e na realidade de outros sujeitos que estejam de alguma forma envolvidos na dinâmica social.

Transformar a realidade dos sujeitos, dando-lhes possibilidades de acesso ao ensino superior, é uma necessidade de democratização do saber, pela qual os Movimentos Sociais lutam até os dias atuais. Para os estudantes do Curso de Pedagogia da UNEB - UAB, no município de Carinhanha, localizado no Território de Identidade do Velho Chico, no Estado da Bahia, a implantação do Polo UAB - Polo Educacional Dona Carmen, representa para além de uma proposta de democratização do saber. É, antes, uma possibilidade de realização de sonhos que, aos poucos, se constituem em realidades, além da condição de superação de necessidades formativas educacionais, no campo da Pedagogia, nessa localidade. Assim, a seguir, tratar-se-á do perfil desses atores sociais, para que se possa compreender a sua origem social, dentre outros dados que se inscrevem para desvelar a relevante importância da instalação do Pólo Dona Carmen, como espaço promotor de democratização do saber.

3. O perfil dos estudantes de Pedagogia da UNEB - UAB no município de Carinhanha

O Curso de Pedagogia da UNEB - UAB lança-se, primeiramente, no processo seletivo em 2010.1, nos municípios de Mundo Novo, a aproximadamente 314 Km, e de Carinhanha, a 871 km da cidade do Salvador, sendo esse último o foco do presente estudo. Num primeiro momento, será apresentado alguns dados da cidade para que o leitor possa, assim, se aproximar desta realidade.

Carinhanha, banhada pelo rio do mesmo nome e pelo Velho Chico, é marcada pelo clima e pela vegetação do semiárido baiano, possui população, de aproximadamente 28 mil habitantes, conforme dados do SEI (BAHIA, 2013). No que diz respeito à formação acadêmica, a cidade possui apenas 76 pessoas com nível superior completo e existem, na região, apenas cinco instituições de educação superior (1 Federal, 1 Estadual e 3 Privadas), para atender a toda população carinhanhense (BAHIA, 2013).

É desta realidade social que emergem os estudantes da primeira turma de graduação em Pedagogia, formada pela modalidade EAD, na cidade de Carinhanha. Atualmente em fase de conclusão, os graduandos que apenas sonhavam com a possibilidade do acesso à universidade, planejam, hoje, a continuidade dos estudos na pós-graduação. Apoiados pelo processo de democratização da educação com a instalação dos Polos nas suas cidades, perceberam nos estudos, e na preocupação com a educação de qualidade, uma possibilidade de reconfiguração da sociedade, a partir de um dos principais pilares de sustentação de um grupo social: a educação.

Buscando conhecer os dados referentes à história desses agentes sociais, assim como construir uma memória para a história da educação baiana e brasileira, é que se constrói a proposta de registro desse momento social. Para tanto, foram considerados os relatos dos graduandos e as respostas ao questionário para a identificação do perfil dos primeiros

pedagogos formados pela UNEB – UAB, em Carinhanha. O questionário foi aplicado durante visita ao Polo para orientação de TCC.

O curso de Licenciatura em Pedagogia possui 40 discentes matriculados no Polo Educacional Dona Carmen, mas somente trinta e dois participaram da pesquisa. Os dados tabulados apresentaram os resultados expostos a seguir. Não muito diferente dos cursos de Pedagogia de instituições de ensino superior brasileiras, o corpo discente de Carinhanha é, em sua esmagadora maioria, formado por mulheres. Dos trinta e dois estudantes que participaram da pesquisa, apenas 01 (um) é do sexo masculino. Segundo Louro,

(...) a escola, como um espaço social que foi se tornando, historicamente, nas sociedades urbanas ocidentais, um *locus* privilegiado para a formação de meninos e meninas, homens e mulheres é, ela própria, um espaço generificado, isto é, um espaço atravessado pelas representações de gênero. Em nosso país, como em vários outros, esse espaço foi, a princípio, marcadamente masculino (1997, p. 77).

Verifica-se, conforme salienta Louro (1997), que o magistério foi inicialmente masculino, mas com o passar do tempo tornou-se um espaço marcadamente pela presença feminina. Cabe assim perguntar como tal fenômeno pode ser entendido? Pode-se justificar a partir das representações sociais sobre a docência na educação infantil e a compreensão desta profissão com a maternidade. Vale registrar que o processo de familização da docência na educação básica foi acompanhado por um processo de desvalorização desta profissional, que passou a receber salários mais baixos, bem como, a representação social da profissão como de pouco prestígio social dentre outras profissões.

Entretanto, apesar de, inicialmente, o magistério ter sido masculino, verifica-se, hoje, que ele se tornou um espaço marcadamente feminino. Cabe, então, perguntar: como tal reversão aconteceu? Pode-se justificar considerando-se três vertentes: a primeira, das representações sociais sobre a docência na educação infantil e a compreensão dessa profissão com a maternidade; a segunda, com o processo de feminilização pelo qual passou a docência na educação básica, acompanhado por um processo de desvalorização profissional, que passou a receber salários mais baixos e a terceira, pela representação social da profissão como de pouco prestígio social dentre as outras profissões.

Ainda com vistas à caracterização dos futuros pedagogos da primeira turma na modalidade EAD da UNEB – UAB foi perguntado, na segunda questão, sobre a idade. Os dados se apresentaram conforme tabela a seguir:

TABELA 1: IDADE DOS DISCENTES

Idade	Quantidade
Até 23 anos	4 estudantes
Entre 24 e 28 anos	08 estudantes
Entre 29 e 33 anos	10 estudantes
Entre 34 e 38 anos	08 estudantes
Entre 38 e 42 anos	02 estudantes
Total	32 estudantes

Fonte: Autoria própria

Tais dados nos revelam que a população discente do Curso de Pedagogia, em sua maioria, se constituiu de pessoas que chegaram à Universidade depois dos vinte e cinco anos. Mais uma vez cabe aqui destacar a importância da presença deste Polo na cidade, como já sinalizado ao longo do texto, como forma de democratização do saber institucionalizado e legitimado como saber científico reconhecido. Certamente, muitos quiseram realizar seus estudos universitários, mas não havendo instituições de ensino superior nas proximidades, essa possibilidade foi se tornando cada vez mais distante.

No que diz respeito ao pertencimento étnico-racial, vinte e três discentes afirmaram-se como pretos ou pardos; sete, como brancos; um se declarou amarelo e apenas um não respondeu, perfazendo o total de trinta e dois discentes declarantes. Sabendo-se da condição de discriminação racial que culmina na exclusão do negro da Universidade e, tendo o Curso de Pedagogia da UNEB - UAB um elevado percentual de pretos e pardos, tem-se aqui um importante instrumento de combate ao racismo que impera na sociedade brasileira. Assegura Guimarães (s-d, p. 7) que o diagnóstico do restrito acesso de negros no ensino superior, bem como a baixa qualidade da educação básica, aliada às desigualdades sociais no Brasil funcionavam como instrumento racista. Quanto à autodeclaração dos futuros pedagogos do Polo UAB - Polo Educacional Dona Carmen, pode-se verificar a importância social desse Polo para os negros e negras do estado da Bahia no que se refere à desconstrução de estereótipos e de quebra de paradigmas raciais arraigados na sociedade. A presença desses profissionais, além de contribuir para uma educação básica de melhor qualidade, uma vez que acessaram informações sobre o processo educativo, certamente, pode possibilitar a desconstrução de estereótipos que se atribuem ao negro como aqueles que são menos capazes no campo intelectual, dentre outras.

Sabe-se que muito do que carregamos é resultado de uma transmissão de capital cultural. Somos, quase sempre, aquilo que nos ofereceram no processo educativo, sendo que aqueles que obtiveram maior acesso a educação, tiveram maiores chances de ocupar posição de prestígio na escolha de uma profissão. Neste quesito, ao serem questionados sobre a formação dos seus pais, os discentes declararam que 84% dos seus genitores estudaram até o 6º ano ou não são alfabetizados. Apenas quatro acessaram o ensino médio, sendo que um discente declarou ter pai ou mãe com ensino superior incompleto. Para Bourdieu (2005),

[...] cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo ethos, sistemas de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes frente ao capital cultural e a instituição escolar (p.41-42).

A partir daquilo apresentado por Bourdieu (2005), pode-se considerar que o capital cultural transmitido aos discentes de Pedagogia, ora tornando-se docentes, foi àquele distante do exigido pela educação formal. É indispensável destacar que a educação exigida nas escolas de Educação Básica é um conhecimento elitizado, um capital cultural de prestígio social, portanto, distante daquele transmitidos por pais e mães com pouca escolarização formal.

4. O concluir o nível superior em Pedagogia e suas representações: com a palavra os discentes

A distância simbólica do acesso ao ensino superior, demarcada pelas histórias e trajetórias familiares dos sujeitos do Curso de Pedagogia da UNEB - UAB, Polo UAB - Polo Educacional Dona Carmen, no município de Carinhanha, não são diferentes daquelas vividas por homens, mulheres e jovens de camadas sociais populares. Aliada ao distanciamento simbólico produzido pela história e pelo imaginário social, tem-se a distância geográfica, que funciona como mais um obstáculo no acesso ao ensino superior para esses homens e mulheres.

A mais próxima IES presencial é a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, na cidade de Guanambi, distante cento e dez quilômetros. Não havendo, portanto, possibilidade de deslocamento de todos que desejavam acessar o nível superior. Nesse contexto, temos uma “desigualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior [...] construída de forma contínua e durante a história escolar dos candidatos” (ZAGO, 2006, p. 230), uma vez que geográfica e ideologicamente o acesso ao ensino superior se constituía como sonho, conforme relata Marcelle¹:

Representa um sonho conquistado, em meio a tantos tropeços e barreiras enfrentadas ao longo desta jornada, representa a realização do meu objetivo, que é concluir o Curso de Pedagogia, ser uma autêntica pedagoga. Moro em uma comunidade a 72 km de distância da sede, de difícil acesso, estrada péssima.

A estudante nos conduz a compreender o percurso por ela seguido até a realização do seu sonho: o Curso de Pedagogia. Sendo professora da educação básica, busca na formação inicial em exercício tornar-se portadora de diploma, sendo assim uma “autêntica pedagoga”. Assegura Piotto (2008) que, para as camadas populares, o entrar na Universidade pública permite romper barreiras sociais. Certamente, esses são os tropeços narrados por Marcelle.

Esse relato também revela que, estar na função docente não é propriamente ser professora, buscando-se, assim, a legitimidade a partir da titulação. Com base no Censo Escolar da Educação Básica de 2006, Gatti e Barreto (2009) destacam a indiscutível importância de formação inicial docente daqueles que nela atuam, como é o caso dessa discente.

A compreensão do acesso, permanência e conclusão do ensino superior aparecem como sonho também para Rafaela, que narra a sua trajetória da seguinte forma:

Moro em um comunidade quilombola e ribeirinha que fica a 52 Km de Carinhanha, denominada por Barra do Parateca. Ser discente de Pedagogia é uma honra para mim. (...) Desde pequena sempre sonhei em ser uma educadora, sempre quis cursar uma universidade.

Mais uma vez a compreensão do ingresso na Universidade, um bem culturalmente produzido, que deveria ser/estar acessível a todos, é compreendida como algo que permeia o imaginário, o surreal, o sonho, não uma prática garantida por lei, como está registrado na

¹ O Nome Marcelle, assim como todos os outros são nomes fictícios.

Constituição. Para essa estudante, também a Pedagogia representa a possibilidade de tornar-se educadora, realizando seu sonho e possibilitando a outros da sua comunidade sonhar com essa e outras possibilidades. Para Freire (1987, p.40),

A reflexão que propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstração nem sobre este mundo sem homem, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa.

A formação é cultura e não há como sugerir, realizar e/ou intervir na formação docente sem um olhar crítico sobre o espaço sociocultural das pessoas que interagem nesse espaço. Como nos afirma Tereza, ao defender a experiência na graduação como espaço de ascensão e empoderamento social:

É de grande importância estudar Pedagogia. Abraço essa oportunidade como se fosse única, pois tenho a vida corrida, trabalho na zona urbana e rural, além de trabalhar no TOPA, que sempre está a me ensinar. Compreendo a importância do aprender a cada dia em nossas vidas. Sou mãe, agente de endemias, estudante, monitora do TOPA e aproveito cada minuto para ampliar meus conhecimentos e poder socializar o que aprendi. O Curso de Pedagogia representa um dos meus sonhos realizados, tornando-me uma profissional qualificada e capacitada para o mercado de trabalho, principalmente na área de educação (TEREZA).

A formação docente para Tereza configura-se como uma dialogicidade com o mundo de possibilidades. A graduação constitui o seu fazer cotidiano em diálogos com as necessidades básicas de aprendizagens profissionais e acesso aos bens socialmente construídos. A cada instante essa formação a recoloca nas possibilidades de construção do novo fazer/agir docente, enquanto agente social.

Os processos de superação das dificuldades são uma marca dos sujeitos estudados. É o que percebemos quando Juliana e Elenita afirmam a possibilidade de empoderamento em meios as difíceis condições socioeconômicas de permanência no curso:

Moro distante do Polo Dona Carmen, a 42km, na Vila São João. Fui professora leiga e gostei de trabalhar na área educacional, não só ensinando, mas ensinando e aprendendo. Para mim, o Curso de Pedagogia é uma grande vitória. Antes sonhava em ser professora, mas porque morava na zona rural e não tinha condições financeiras de vir para a cidade estudar. Mas agora, graças a Deus, estou conseguindo, mesmo diante de tantos obstáculos, estou vencendo e pretendo voltar para a sala de aula (JULIANA).

Moro em uma cidade longe, a 120km do Polo; eu gasto quase três horas de viagem para estudar e sou muito feliz por estar chegando ao fim do Curso. Moro na cidade de Serra do Ramalho, próximo a Bom Jesus da Lapa. Para mim, concluir o Curso de Pedagogia é muito importante em minha vida, pois sou de família humilde e sou a única de seis irmãos a concluir um curso de graduação (ELENITA).

As palavras das discentes nos revelam mundos que se caracterizam por histórias e experiências educacionais que agora se transformam a partir de uma ação de reconhecimento de direitos e de necessidade formativa. Certamente as experiências vividas por esses agentes sociais podem servir como ponto de partida de reflexão, de ação, de problematização e de crítica de suas formações/ações docentes, num futuro próximo. Como defendido inicialmente, há que se reconhecer o relevante papel da instalação do Polo UNEB-UAB, na cidade de Carinhanha, o qual pode representar o ponto de partida para um processo de democratização do saber. Destaque-se, também, que, em suas experiências de formação na EaD, os estudantes podem oferecer uma (re) construção do conhecimento, ou seja, ensinar/pensar a viver um saber prático da docência (SANTOS, 2009), relatando, assim, possibilidades de reconfiguração do modelo EaD, com vistas a uma formação para exercício competente da docência.

5. Algumas Considerações

Pensar a Formação Docente, na EaD, requer algumas especificidades que ultrapassam o saber-fazer. (Re) conhecer essas pluralidades de vozes na EaD possibilitou-nos interpretar as histórias e origem social dos sujeitos que ora tornam-se docentes num espaço de (re) construção do ato educativo e de mudança social, no que diz respeito ao acesso ao bem cultural educação. Buscou-se, neste trabalho, relatar a história e trajetória educacional de estudantes no contexto da Educação a Distância, no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia e da Universidade Aberta do Brasil. Foi perseguida também a guarda da memória dos sujeitos que ora concluem o curso de Licenciatura em Pedagogia, no Pólo Dona Carmen, na cidade de Carinhanha, Bahia.

Para fazer cumprir os objetivos propostos, foi utilizado questionário para assim identificar a origem social dos discentes, bem como oportunizar o traço do perfil desses homens e mulheres que acessaram a formação inicial na modalidade EaD. Do pesquisado, pode-se verificar que este grupo é formado, majoritariamente, por mulheres, tendo apenas um homem no grupo. Aferiu-se, ainda, que os agentes históricos envolvidos na proposta de trabalho aqui descrita são também filhos de camadas sociais populares que, como registra Bourdieu, apresentam um “capital cultural” próprio do seu grupo, sendo para esses estudantes, inicialmente, o acesso à universidade um sonho.

Muito já atuam como docentes nas escolas da cidade sede e de cidades circunvizinhas. A presença do Polo Dona Carmen, na cidade de Carinhanha é, sem dúvida, a materialização de um desejo que aqueles sujeitos alimentavam, bastando nos reportarmos aos depoimentos que foi concedido a estes pesquisadores. Para além do sonho de ter o nível superior, os estudantes de Carinhanha e das cidades circunvizinhas têm o direito constitucional de acessar a todos os bens socialmente construídos. Sabe-se, entretanto, que quase sempre esse direito não é garantido e isso fica claro quando os resultados da pesquisa nos apontam a realidade desnudada sobre a escolarização dos pais dos estudantes.

O presente registro segue aquilo proposto por Imbernón (2006), o qual defende a formação dialógica entre discente e docente. As experiências dos discentes, no que diz respeito à aquisição/ação formal de conhecimentos reconhecidamente validados pela sociedade, se apegam, sem dúvidas as experiências socioculturais. O desafio da EaD contemporânea é pensar os processos formativos docentes a partir do autoconhecimento

que se torna conhecimento. É suscitar no sujeito docente que se (auto) forma a relação a si própria na inter-relação com os Outros nas temporalidades e espacialidades da EaD.

A partir dessas experiências e diálogos entre docentes-discentes em formação, foi possível destacar a relevância da presença do Polo Dona Carmen como espaço formativo de caráter científico e promotor da democratização do saber.

Referências

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação**: Buscando Rigor e Qualidade. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, v. 113, p. 51-64, 2001.

ALVES, Lucineia. **Educação à distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf> Acesso em: 04abr14.

BAHIA. **Estatísticas dos Municípios Baianos** [recurso eletrônico] / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. v. 1 (2000 - 2012). – Salvador: SEI, 2012. Disponível em:<http://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/estatisticas_municipios/est_mun_v4_velho_chico.zip> Acesso em: 04mar14.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - Características da investigação qualitativa. In: **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANE, Afrânio (Orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<<http://www.senado.gov.br>>. Acesso em: 30 de maio de 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GATTI, Bernardete Angelina. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto e Marli Eliza Dalmazo de Afonso André. – Brasília: UNESCO, 2011.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coord.). Professores do Brasil: impasses e desafios. – Brasília: UNESCO, 2009.

GIOLO JAIME. **A educação à distância e a formação de professores**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a13>>. Acesso em: 02fev14.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **O acesso de negros às universidades públicas.** Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/asag/acoes%20afirmativas.pdf>. Acesso em: 2mai14.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

LOURO, G. **Gênero e Magistério: Identidade, História, Representação.** In: CATANI, D. et al. (org.) Docência, memória e gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

MUGNOL, Marcio. **A Educação a Distância no Brasil: Conceitos e Fundamentos.** Revista Diálogo Educacional (PUCPR. Impresso), v. 9, p. 335-350, 2009.

RAMAL, Andrea Cecilia. Avaliar na cibercultura. In: **Revista Pátio**, Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 6 edição. São Paulo: Cortez, 2009.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares.** Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>.